

Dens Evaginatus no dente 11

Daniel, A.V.B.¹; Bramante, C.M.¹; Bramante, A.S.¹; Diepp, E.K.²

¹Departamento de Endodontia, Dentística e de Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

²Disciplina de Endodontia das Faculdades de Odontologia da Universidade Nacional Pedro Henrique Ureña e Universidade Ibero Americana.

O Dens Evaginatus é uma anomalia dentária incomum, que se apresenta como um tubérculo na face oclusal dos dentes posteriores e na lingual dos dentes anteriores. Ele pode ocasionar a exposição pulpar pelo desgaste dessa projeção ou por fratura oriunda da má oclusão, provocando complicações pulpares. Paciente do sexo masculino, 21 anos de idade, procurou a clínica de Endodontia com sensibilidade à percussão no dente 11. No exame clínico, observou-se alteração de cor e uma projeção de esmalte na face vestibular, sugerindo a presença de Dens Evaginatus. Aos Testes térmicos, não houve resposta. Radiograficamente o dente apresentava raiz incompletamente formada e lesão periapical. Necropulpectomia foi o tratamento estabelecido. Após a abertura coronária, realizou-se a odontometria para estabelecer a extensão de instrumentação, a qual foi feita com limas tipo Hedstroem de segunda série (Dentsply Maillefer, Ballaigues, Suíça). A irrigação, que foi realizada com hipoclorito de sódio a 1% e final com soro fisiológico. Como medicação entre sessões foi utilizada a pasta de hidróxido de cálcio, iodofórmio e propileno glicol levado ao canal com a espiral de Lentulo nº40. A cavidade de acesso foi selada provisoriamente com IRM. Após 2 meses, observou-se radiograficamente, a diminuição da lesão e total ausência de sintomatologia. O canal foi reaberto, irrigado com soro fisiológico, seco com papel absorvente e obturado pela técnica da condensação lateral com guta-percha e cimento Sealer 26 (Dentsply Sirona, Nova York, EUA). Controle radiográfico, depois de 3 anos e 6 meses, mostrou o reparo da área.